



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2025

EXPANSÃO URBANA NOS BAIRROS ISMAEL, CAIXA D'ÁGUA E LAGOINHA E MUDANÇAS EM SANTO ESTEVÃO (1980-2020)

Yan Victor Sousa Neves Cruz¹; Janio Santos²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Estudante do Ensino Médio, Colégio Estadual Polivalente de Santo Estevão, e-mail: yanvector9876@gmail.com

2. Doutor em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Expansão Urbana; Santo Estevão; Espaço Urbano;

INTRODUÇÃO

Os agentes concretos que produzem o espaço urbano são os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado em suas três instâncias, e, por fim, os grupos excluídos, a nosso ver, as classes sociais segregadas (Corrêa, 1989). Pode-se constatar que o maior mecanismo de expansão da cidade contemporânea é a integração do espaço rural ao urbano, que é viabilizado pela regulamentação do Estado e tem como principais beneficiários os proprietários fundiários, o que é elucidado na afirmativa: “O planejamento urbano constitui a expressão mais acabada de controle administrativo sobre a organização da cidade. Trata-se de delegar no Estado a gestão da expansão urbana, a construção das infraestruturas e a decisão sobre a localização das atividades na cidade” (Silva, 1994, p.123).

Assim, pode-se constatar que a produção do espaço é realizada através da contradição do valor de uso e de troca, como confirma Lefebvre (2008), pois permite abranger o debate sobre direito à cidade, o papel essencial do Estado, o condicionamento da apropriação do espaço por agentes do capital, sejam esses imobiliário ou financeiro, e a cidade como espaço de criação e reprodução. Portanto, a expansão urbana é um processo singular que pode ser observado nessa estruturação, além de percussor de contradições, o que o torna fator fundamental para a compreensão da cidade.

Portanto, este Plano de Trabalho tem como objetivo analisar o processo de expansão urbana de Santo Estevão, no sentido de investigar de que maneira ocorreu a formação do espaço urbano e as novas incorporações e espaços na cidade entre 1980 e 2020, nas áreas do Ismael, Caixa D'água e Lagoinha. A hipótese levantada é de que esse processo tenha sido influenciado por lógicas sociais, econômicas e políticas hegemônicas, mas que também se caracterizam de forma particular para a cidade de Santo Estevão

MATERIAIS E METODO

No que se refere ao aporte teórico, estudo de textos relacionados a expansão urbana e as cidades pequenas. No âmbito da pesquisa documental, busca em sites e órgãos da prefeitura municipal, do IBGE, SEI e IPEA, e documentos e legislações vinculadas ao plano diretor municipal, entre outros, junto às secretarias municipais. No âmbito de obtenção de informações locais, foi importante analisar documentos do arquivo público do município e jornais locais para obter os decretos e leis de promoção do solo urbano e infraestrutura da cidade. Também foram aplicados 75 questionários a moradores das áreas do Ismael, Caixa D'água e Lagoinha, em Santo Estevão, a fim de conseguir informações sobre a expansão da cidade.

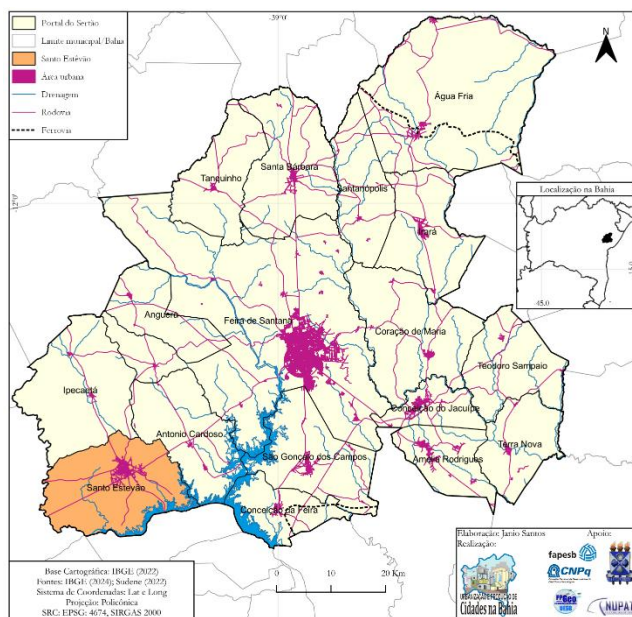
Os questionários não foram aplicados no Pau de Vela, porque a área já tinha sido estudada. Então, a pesquisa foi alterada para os bairros Ismael, Caixa D'água e Lagoinha, e assim ampliou o foco dos trabalhos na cidade de Santo Estêvão, vinculados ao Projeto “Cadastro territorial no semiárido: novos horizontes para gestão urbana integrada de Feira de Santana e Santo Estêvão”, financiados pela FAPESB e apoiado pela UEFS. Contudo, toda estrutura teórica e metodológica do Plano foi mantida. Além disso, foram elaborados mapas temáticos para avaliar a expansão das áreas do Ismael, Caixa D'água e Lagoinha, em Santo Estêvão. E foram utilizadas imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) entre os anos de 1984 e 2020, disponibilizadas gratuitamente pelas instituições, além de imagens do Google Earth Pró, todas passíveis de uso público. E foi feito um estudo comparativo sobre as manchas urbanas em cada uma dessas décadas.

EXPANSÃO URBANA EM SANTO ESTÊVÃO

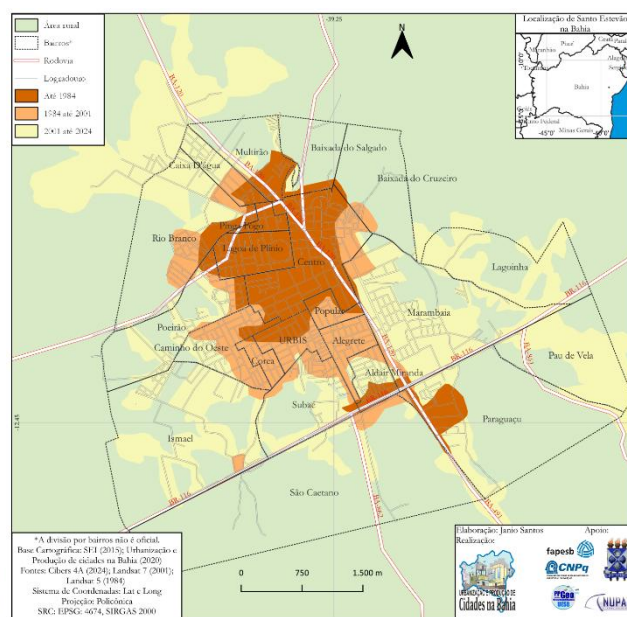
Santo Estêvão é um município do interior da Bahia, localizado no Território de Identidade Portal do Sertão (Ver Mapa 1), a sede fica a 53 km da segunda maior cidade baiana, Feira de Santana, e 157 km de Salvador. O município se estende em unidade territorial, segundo o IBGE (2022), de 362, 961 km², com população de 52.274 habitantes. A cidade é considerada pequena, em relação algumas outras cidades baianas maiores, mas com características distintas. Face à localização da área urbana próxima a Feira de Santana e ser cortada por uma rodovia federal movimentada, que é a Br 116, suas funcionalidades como pequeno centro sub-regional influenciaram mudanças em sua urbanização, o que decorreu na materialização de processos no espaço urbano e em ações socioeconômicas, como a expansão urbana (Silva, Santos, 2016; IBGE, 2022).

O estudo da cidade de Santo Estêvão demonstra que o processo de expansão ocorre com intensidades, lógicas e efeitos distintos. Nela, tornou-se visível a divisão das atividades no espaço urbano, com delineamento do centro e da periferia. Um produto dessa expansão são as periferias, definidas geometricamente pela distância em relação ao centro e pelos conteúdos nelas existentes (Mapa 2).

Mapa 1: Localização de Santo Estêvão no Território de Identidade Portal do Sertão, Bahia, 2024



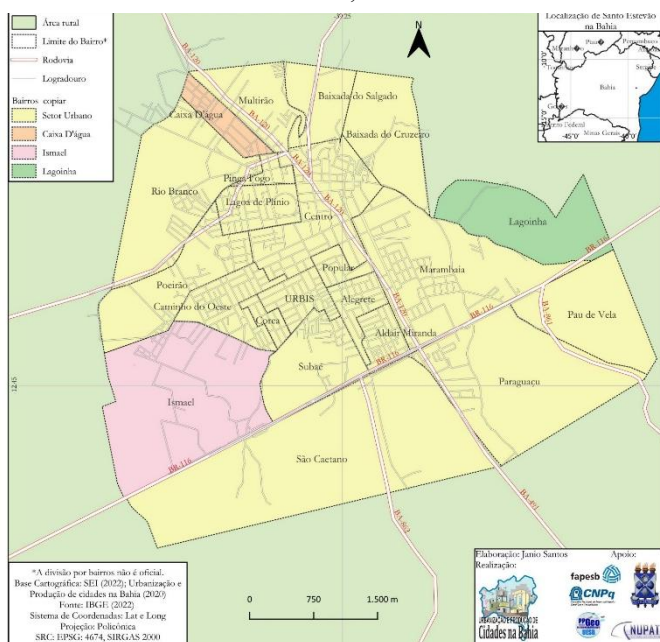
Mapa 2: Expansão da cidade de Santo Estêvão, entre 1984 e 2024



A expansão urbana, embora também esteja relacionada com a migração campesina para as cidades, é uma dinâmica que inclui o uso do solo e os interesses imobiliários e especulativos. Ela fragmenta a cidade em áreas residenciais e comerciais, além de segregar seus residentes, geralmente, por classes de renda, o que forma centros e periferias e afeta a população e o direito à cidade. Em Santo Estêvão, nota-se tendência à concentração populacional no centro, enquanto na periferia a

EXPANSÃO DO ISMAEL, CAIXA D'ÁGUA E LAGOINHA, EM SANTO ESTÊVÃO

Mapa 3: Subdivisão da cidade de Santo Estêvão em bairros não oficiais, 2024



Setor Público	32,56
Aposentadoria	20,93
Autônomo	16,28
CLT	13,95
PJ	13,95
Agricultura	2,33
Total	100,0

Autônomo	46,15
CLT	46,15
Aposentadoria	7,69
Total	100,0

CLT	48,65
Autônomo	40,54
Setor Público	8,11
Aposentadoria	2,70

Gráfico 3: Grau de escolaridade dos entrevistados, Caixa D'água, Santo Estêvão, 2025

Nível de Escolaridade	Porcentagem
Sem estudo	7,9%
Até 5º ano	16,9%
5ª a 9ª Ano	22,5%
Ensino Médio	15,7%
Superior incompleto	33,7%
Superior completo	2,8%

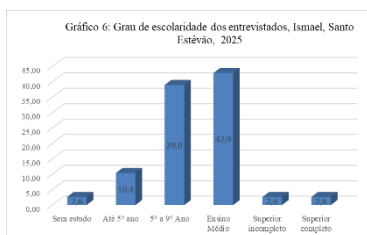


Gráfico 9: Grau de escolaridade dos entrevistados, Lagoinha, Santo Estêvão, 2025

Grau de escolaridade	Porcentagem
Sem estudo	4,8%
Até 5º ano	8,8%
5º a 9º Ano	44,6%
Ensino Médio	27,7%
Superior incompleto	13,6%
Superior completo	4,9%

Gráfico 1: Tempo de residência na área, Caixa D'água, Santo Estêvão, 2025

Tempo de residência	Porcentagem
Até 1 ano	0,0%
1-5 anos	12,0%
5-10 anos	0,0%
10-20 anos	24,0%
Mais de 20	64,0%

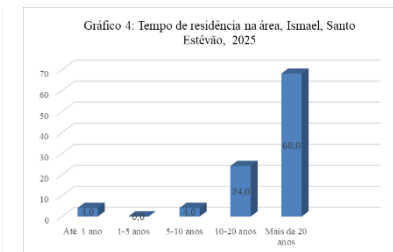


Gráfico 7: Tempo de residência na área, Lagoinha, Santo Estêvão, 2025

Tempo de residência	Porcentagem
Até 1 ano	6,0%
1-5 anos	6,0%
5-10 anos	6,0%
10-20 anos	24,0%
Mais de 20 anos	72,0%

Gráfico 2: Origem da Família dos entrevistados, Caixa D'água, Santo Estêvão, 2025

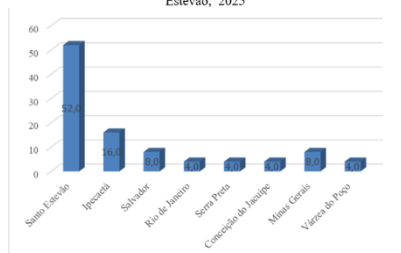
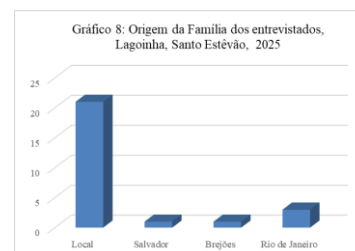
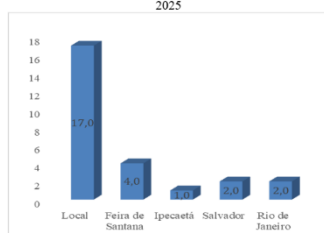


Gráfico 5: Origem da Família dos entrevistados, Ismael, Santo Estêvão, 2025



Fonte: aplicação de questionários em 2024

A maioria dos moradores do Caixa D'água e Lagoinha percebem mudanças nos bairros, diferente do Ismael. A maior carência nos três é de esgotamento sanitário e coleta de lixo. Os bairros não são servidos por transporte coletivo, e os frequentes deslocamentos são por moto, bicicleta, carro ou a pé.

No Caixa D'água, das mudanças positivas, destacaram: o calçamento, comércio e serviços e a infraestrutura. Também entendem como necessidades: melhoria da praça, um parque e a "urbanização", além de outros aspectos necessários: a praça, parques espaços de lazer e uma casa lotérica.

No Ismael, das mudanças positivas, destacaram: calçamento, a creche e a redução da violência. Também entendem como necessidades: melhorias nas ruas, iluminação, infraestrutura local, sistema de abastecimento de água e viaduto. Outros itens necessários: melhoria da praça, posto de saúde, esgotamento sanitário, comércio e serviços, como lotérica. Além disso, ter emprego e quadra.

No Lagoinha, das mudanças positivas, destacaram: o posto e o calçamento. Também entendem como necessidades do bairro: , melhor segurança e coleta de lixo. Os entrevistaram também consideraram as condições de vida no campo. Mas, também consideram aspectos necessários para transformação: a praça, espaços de esporte, lotérica, comércio e serviços, lombada, escolas e espaços de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da cidade de Santo Estêvão demonstra que o processo de expansão ocorre, todavia, com intensidades, lógicas e efeitos distintos. E tornou-se visível a divisão territorial das atividades no espaço intraurbano, com delineamento de um centro e uma periferia. Isso revela que as relações que produzem o espaço das pequenas cidades são complexas e resultam em estruturas urbanas heterogêneas e desiguais.

A expansão urbana de Santo Estêvão, embora também esteja relacionada com a migração camponesa para a cidade, é uma dinâmica que inclui o Estado, os interesses imobiliários e especulativos. A expansão fragmenta a cidade em áreas residenciais e comerciais, e além de segregar seus residentes, geralmente, por classes de renda, formou um centro e as periferias e afeta a vida da população, com problemas de ausência de infraestrutura e serviços.

Santo Estêvão expressa a tendência à concentração de pobres na periferia, comum às cidades pequenas, e a maior densidade no centro, enquanto na periferia a densidade é mais baixa. Afirma-se isso, ainda que mudanças importantes estejam a ocorrer, face à implantação de condomínios e conjuntos populares. Outro fato é que, nessa cidade, a expansão urbana também ocorre pela integração de antigas áreas rurais aos espaços urbanos.

REFERÊNCIAS

IBGE. Sidra: **Banco de dados**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso: 05 fev. 2024.

SANTOS, Y. O. ; SANTOS, J.; BORGES, V. da S. M. Expansão urbana e formação de periferias nas cidades pequenas do Portal do Sertão. **Revista Continentes**, v. 18, p. 162-198, 2021.

SILVA, L. C. ; SANTOS, J. A materialização do Centro De Santo Estêvão-BA: história, processos e suas influências. **Sitientibus** (UEFS), v. 1, p. 1-8, 2016.